

## PRÁTICA DE FORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

Antonia Zulmira da Silva

Universidade de São Paulo – USP: [antoniazs@usp.br](mailto:antoniazs@usp.br)

Roseli da Silva Cordeiro Ruiz

Universidade de São Paulo – USP: [roseli.ruiz@usp.br](mailto:roseli.ruiz@usp.br)

Maria de Lourdes Ramos da Silva

Universidade de São Paulo – USP: [mlramos@usp.br](mailto:mlramos@usp.br)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar uma prática formativa desenvolvida na rede estadual de São Paulo. Essa prática formativa se deu no espaço da Diretoria de Ensino de Carapicuíba. O procedimento metodológico deste artigo foi subsidiado por alguns aparatos documentais e o registro descritivo realizado por um membro da equipe gestora de uma das unidades escolares que participou da referida formação. Trata-se de um recorte de algumas ações de formação para os profissionais da rede estadual, realizadas com o propósito de garantir espaços de estudos e experiências socializadas. Tal prática formativa se apóia nos preceitos trazidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 (LDBEN/1996), que salientam a importância da formação continuada e da capacitação dos profissionais do magistério, favorecendo a associação entre teoria e prática e ampliando as possibilidades formativas técnicas da formação em serviço. Essa ação de formação se deu em 2016, tendo como base a temática: Competências Socioemocionais com foco no Currículo de São Paulo das diversas áreas de conhecimento. Assim, este trabalho apresenta uma experiência formativa que, mesmo lentamente, vem alterando as práticas arraigadas num paradigma linear, pois entendemos que o processo de formação profissional é um desenrolar lento, complexo, e a escola é um ambiente vivo e em constante movimento. Compreende-se nessa prática de formação a presença de profissionais inseridos em um universo marcado por diferentes mudanças, sendo cada vez mais desafiados a ressignificar a prática, assumindo a possibilidade dialógica nas relações de trabalho nas quais a formação ultrapasse um modelo informativo e passe a ser de discussão e construção em um contexto educacional constituído pela expectativa de um construto aprendente.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Prática Pedagógica; Competências Socioemocionais.

### Considerações Iniciais

Atualmente, a formação docente vem sendo amplamente discutida no cenário das práticas pedagógicas. Não são raras as situações que apresentam propostas de formação com base nas características diferenciadas dos diversos sistemas de ensino.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma ação que versa sobre uma prática de formação aplicada a profissionais atuantes na rede pública estadual de Carapicuíba, região localizada na Grande São Paulo. Ressaltamos que a ideia constituída neste trabalho tem como

propósito a compreensão da necessidade de considerar a unidade escolar como uma organização que deveria ser marcada por uma característica aprendente em todas as dimensões da Educação Básica.

Nesse sentido, pensando a prática pedagógica como um processo de construção contínua, admite-se que a formação deva ser permanente para atender às constantes mudanças em uma sociedade marcada por um construto da pós-modernidade, pois:

[...] as grandes transformações pelas quais tem passado a sociedade neste início de século desafiam organizações e instituições com vistas à necessidade de mudanças radicais em seus propósitos, políticas, estruturas e procedimentos. No plano individual, verificamos que se de um lado se oferecem novas oportunidades para realização de trabalhos e para aquisição de conhecimentos, por outro, abalam-se velhas crenças e hábitos, provocando tensões, incertezas que não raro deterioram de forma indelével as relações interpessoais. (SILVA, 2007, p.23-24)

Dessa forma, os vários desafios presentes no cenário da prática pedagógica impulsionam para a perspectiva de uma formação que tenha como propósito um cotidiano marcado por diferentes transformações, no qual as relações estão cada vez mais rarefeitas/líquidas, e as mudanças, como rodas vivas, já não podem ser freadas, nem tampouco alterar o que está posto nas exigências de um mundo em transformação. Essas transformações/mudanças também estão presentes nas instituições educacionais, marcando um tempo de grandes desafios nas relações escolares.

Para a organização deste trabalho, pautamo-nos em autores que discutem a formação de professores, como Arroyo (2013), Fullan & Hargreaves (2000); Freire (1987), Gatti (2009); Hall (2011); Nóvoa (1999) e Silva (2007). Assim, o artigo se constitui das seguintes divisões: Contextualizando uma prática de formação na rede estadual de São Paulo; Teoria e prática em ação: experiência vivenciada; Considerações Finais.

### **Contextualizando uma prática de formação na rede estadual de São Paulo**

A Diretoria de Ensino de Carapicuíba, pertencente ao sistema de ensino da rede estadual de São Paulo, por meio da Supervisão de Ensino e Núcleo Pedagógico, é responsável pela formação dos profissionais que atuam nas escolas públicas estaduais dessa região.

Dentre as diversas ações destinadas para a referida formação, destacamos o trabalho formativo denominado 'Formação em Polo', que vem sendo realizado desde 2014 com a Equipe

gestora das Unidades Escolares no sentido de Orientação Técnica para auxiliar a formação docente no locus de ação da prática pedagógica.

A formação de polos concretiza-se numa ação de formação com o propósito de subsidiar as Equipes Gestoras das Unidades Escolares no que se refere aos aspectos presentes na gestão da sala de aula e também se pauta na construção de espaços de trocas de experiência e boas práticas entre as unidades escolares.

O caráter dessa ação formativa encontra-se ancorado no princípio que rege o sentido da cultura escolar ao ser constituído da interação dos diversos atores, entendendo o professor na sua prática de concretização de um currículo vivo. Nesse sentido, vale ressaltar:

Seria interativo demais esperar que diretores e vice-diretores, sozinhos, pudessem transformar a cultura de uma escola. O profissionalismo interativo é construído através de centenas de comportamentos, a cada semana. Uma ou duas pessoas apenas não suportariam a carga de desenvolver e de manter culturas cooperativas sólidas; nem podemos imaginar que os professores ocupassem posição tão incerta. Daí a razão de vermos um líder em cada professor. Sem uma disseminação da participação e da iniciativa, professores totais e escolas totais simplesmente não desenvolveriam. (FULLAN & HARGREAVES, 2000, p.101)

O trabalho formativo desenvolvido por essa Equipe pedagógica na Diretoria de Ensino tem como princípio a dinâmica de participação coletiva, desde a preparação inicial das formações até a formação da Equipe gestora, em que se ressalta a prática dialógica tendo em vista o poder de participação de todos. A ação inicia-se em um grupo de docentes na Diretoria, e posteriormente é disseminada em todas as escolas, sempre com a perspectiva de que formando os gestores, estes formarão suas equipes. Uma vez ao mês as equipes avaliam seus desafios na Diretoria de Ensino e, diante das demandas, pensam coletivamente os pontos que devem ser explorados.

Em seguida, as propostas levadas aos gestores têm o sentido provocativo de desarticular práticas arraigadas em uma cultura estática. Para tanto, o poder do diálogo é soberano, uma vez que verdades se discutem e se desvelam situações que podem ser revistas atendendo a uma melhor prática na sala de aula.

Tomamos o diálogo como a proposta da nossa ação formadora, a qual encontra eco em uma educação humanista-libertadora, como cita Freire (2017, p. 117), “no diálogo / dialogicidade uma

das características centrais de um projeto pedagógico crítico, mas propositivo e esperançoso em relação ao nosso futuro”.

Em seguida, apresentaremos uma prática realizada na qual se institui a prática dialógica no contexto formativo que reflete a posição anteriormente descrita.

### **Teoria e prática em ação: experiência vivenciada**

As formações continuadas no cenário das práticas pedagógicas devem validar posturas de ressignificação do próprio papel que o docente realiza em sala de aula.

Um grande desafio presente no papel de formador do formador é encontrar um caminho assertivo para que o professor possa se incomodar com sua prática e a partir de então, encontrar formas diferentes de assumir seu papel como profissional.

A partir do exposto e fazendo parte de uma equipe formadora na Diretoria de Ensino, nos encontramos muitas vezes impossibilitados de chegarmos diretamente ao professor. Por essa razão, realizamos a formação para a equipe gestora das unidades escolares (direção e professores coordenadores), configurando como um caminho para a formação em serviço.

Para definir o tema de formação, faz-se necessário os acompanhamentos realizados nas escolas e a escuta ativa nos mostram temáticas que devem ser priorizadas na sala de aula. Dessa forma, após uma consulta realizada por meio das avaliações com os diversos segmentos, se extraiu o temário formativo que referencia a atividade de formação.

A proposta apresentada neste trabalho discorre acerca de uma das situações vivenciadas no ano de 2016. Para nortear o trabalho de formação desse ano, partimos do Currículo de São Paulo como temática geral, tendo em vista a demanda dessa formação apontada pelas avaliações e observações da equipe formativa da Diretoria de Ensino nas unidades escolares. Após estudo das demandas para a formação, nós, formadores da equipe gestora, desmembramos o tema em eixos para orientar a nossa ação na ‘Formação em Polo’. Seleccionamos os seguintes eixos:

- Foco na aprendizagem: reflexão sobre os planos de ensino à luz do currículo oficial.
- Habilidades Socioemocionais: para além dos conteúdos conceituais e procedimentais.

- Procedimentos de Ensino e recursos: como alinhá-los em um currículo mobilizado por competência e habilidades.
- Metodologias de Ensino contempladas no currículo de São Paulo: transposição didática.
- Análise dos itens a partir das Avaliações internas e externas.
- Instrumentos de avaliação a partir de um ensino por habilidades e competências.

Dos eixos descritos acima, optamos por apresentar um recorte do nosso trabalho sobre o eixo: habilidades socioemocionais: para além dos conteúdos conceituais e procedimentais. Dada a complexidade da escolha do tema a ser trabalhado com a equipe gestora das unidades escolares, ressaltamos que:

[...] a complexidade da realidade social e educacional brasileira, apenas a articulação desses níveis no processo formativo ainda pode ser considerada insuficiente. É fundamental inserir nessa formação oportunidade de vivência de situações que, de forma intencional, induzam à problematização do trabalho pedagógico e da gestão, de caráter coletivo e interdisciplinar. A postura investigativa do profissional de educação deverá ser marcante nesse processo, contribuindo para o alargamento do conhecimento na área. (AGUIAR, 2004, p.208)

Vale ressaltar que a formação por nós realizada teve um caráter dialógico no qual prevalece a abertura da exposição das várias ideias referenciadas e vivenciadas em cada unidade escolar. Nesse sentido, as pessoas se constituem como vozes ativas, fruto das experiências profissionais formadas por meio de questões culturais trazidas de suas singularidades para o espaço coletivo.

Dessa forma, nas discussões coletivas nos polos se constroem ações que superam o padrão da heteronímia, marco em uma sociedade estruturalista em que não se faz presente o ouvir de ecos refletindo situações que expressem o contexto das práticas pedagógicas.

O tema destacado se insere em uma dessas prerrogativas, ou seja, as relações interpessoais. De que maneira atores escolares se tornam pessoas com imagens vistas no real desejo de cada sujeito, contrariando o ideal de uma prática calcada em modelos e resultados?

A formação se deu em quatro momentos. No primeiro momento, iniciamos com uma dinâmica para o grupo posteriormente relatar quais as sensações e emoções desencadeadas no momento de sua participação, No segundo momento foi aberto um espaço para um diálogo sobre competências socioemocionais necessárias para o século XXI e a partir dessa discussão caminhamos para o terceiro momento, no qual

foram apresentadas e lembradas ao grupo algumas competências socioemocionais. Já no quarto momento, foi proposto ao grupo relacionar as competências socioemocionais às situações de aprendizagem que norteiam a prática docente nas diversas áreas de conhecimento.

Para finalizar essa ação de formação para a equipe gestora, houve a socialização e o direcionamento de ações propostas pelos próprios participantes da formação.

### **Breve relato da experiência vivenciada na ‘Formação em Polo’**

Inicialmente, os diferentes atores, por meio de diversas reflexões, relataram situações vividas, atrelando-as à temática em questão. Alguns trechos das discussões realizadas durante o polo de formação podem ser encontrados no registro da ata elaborada por um dos presentes ao encontro. Na figura 1 a seguir, apresentaremos o contraponto à prática pedagógica e as ideias de uma sociedade globalizada na concepção dos participantes do encontro:

**Figura 1:** Trecho da Ata da reunião da ‘Formação em Polo’ – Prática Pedagógica

Durante a apresentação destacou o choque entre as novas e antigas tecnologias fortemente presentes na prática pedagógica de nossas escolas em contraponto à juventude ligada nas atividades online. Outro aspecto discutido fora a responsabilidade: todos envolvidos nas problemáticas que nos colocam como responsáveis pela solução dos problemas atuais. Citou a globalização instantânea e o quanto as emoções afetam o desenvolvimento cognitivo. Destacou que as habilidades multidimensionais sofrem influências genética, ambiental e emocional.

**Fonte:** Formação em Polo, 2016.

É possível notar no conteúdo exposto acima que a discussão envolvendo o paradigma das questões da globalização está sempre presente, tendo em vista aspectos socioemocionais relacionados na formação profissional multifacetada existente no exercício da docência, uma vez que essas discussões deslocam a identidade profissional desse grupo referente à prática pedagógica, trazendo nesse contexto o que afirma Hall (2011):

[...] parece então que a globalização tem sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e “fechadas” de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e

novas posições e identificações, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas, menos fixas, unificadas ou trans-históricas. Entretanto, seu efeito geral permanece contraditório. (HALL, 2011, p.87)

No Polo de Formação, tendo em vista os eixos norteadores da formação, há de se convir a necessidade da percepção de um contexto histórico marcado por diferentes faces presentes em um processo, em especial, tratando-se da formação docente no momento em que a sociedade passa por mudanças oriundas das exigências de um cenário mundial.

Na figura 2 a seguir, apresentaremos as competências socioemocionais discutidas durante o encontro de formação:

**Figura 2:** Recorte da Ata da reunião de ‘Formação em Polo’ – Competências Socioemocionais

as competências socioemocionais necessárias para o século XXI, pautadas em pesquisa do Instituto Airton Senna, sendo elas: Autonomia (saber fazer escolhas desde os primeiros anos escolares, sejam pessoais ou coletivas, de forma solidária). Colaboração (compartilhar responsabilidades, respeitando diferenças). Curiosidade investigativa (utilização da internet como instrumento de investigação). Pensamento Crítico (posicionar-se com fundamentos, investindo na capacidade de reflexão). Gestão da informação (acesso, processo, transformação). Gestão de processos (planejar, executar e avaliar processos de aprendizagem, trabalho e convivência). Resolução de problemas (mobilização de conhecimentos e estratégias para resolvê-los). Comunicação (compreender e fazer-se compreender em situações diversas, respeitando valores envolvidos nas interações). Liderança (mobilização e orientação de pessoas a fim de uni-las para atingir objetivos e metas anteriormente compartilhadas). Criatividade (ser capaz de propor soluções cabíveis e/ou inovadoras, principalmente em situações de crise).

**Fonte:** Formação em Polo, 2016.

No recorte do trecho acima, podemos perceber que os aportes teóricos são imprescindíveis aos profissionais da Educação, haja vista o seu papel de formadores de gerações, por se tratar de uma formação extremamente humanizadora que requer conhecimento técnico e experiencial para a condução de sua prática em lócus. Nesse sentido, apoiamo-nos na afirmação trazida por Nóvoa (1999):

Para os professores o desafio é enorme. Eles constituem não só um dos mais numerosos grupos profissionais, mas também um dos mais qualificados do ponto de vista acadêmico. Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a menorizar as capacidades de desenvolvimento dos professores. O projeto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriar a profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus atores. (NÓVOA, 1999, p. 31)

Assim, é de extrema importância a realização das formações atrelando teoria e prática na formação continuada.

A seguir, na figura 3, apresentaremos um recorte da ata que relata a temática discutida durante a formação.

**Figura 3:** Recorte da Ata da reunião de 'Formação em Polo' – Socialização do encontro

Ao final da socialização concluímos que, as competências socioemocionais estão presentes no nosso cotidiano. Elas devem ser valorizadas e voltar a insistir no uso do Caderno do Professor e/ou nos guias de Orientação Didáticas e reforçar a necessidade de contextualizar e promover o apoio, a referência, sempre respeitando os saberes dos alunos, para que possamos construir juntos o conhecimento.

**Fonte:** Formação em Polo, 2016.

A prática do diálogo/dialogicidade presente no momento da formação confere a oportunidade de um pensar individual, de um pensar junto e de um pensar coletivo, admitindo o movimento contínuo sobre a ação e a reflexão das práticas, ou seja, é uma construção realizada por meio dos diversos saberes dos profissionais envolvidos, que devem ser priorizados e valorizados. Por outro lado, há o contraponto:

Quando recuperamos as formas de ensinar e de aprender, o como, os processos de formação, não estamos abandonando as dimensões a formar, os saberes a aprender, a cultura e os significados a internalizar, os hábitos a incorporar ... o que estamos propondo é que se equacione a pluralidade dessas dimensões como conteúdo de nossa humana docência. (ARROYO, 2013, p. 118)

Conforme a citação de Arroyo (2013), entendemos que além das competências do âmbito dos conteúdos específicos de cada área de conhecimento, a docência também exige igualmente as competências socioemocionais como as citadas na figura 2 (autonomia, colaboração, curiosidade investigativa, gestão da informação e de processos, resolução de problemas, comunicação, liderança e criatividade). Todas essas competências favorecem a prática humanizadora nas relações entre gestores, docentes e discentes (Freire, 2017).

Sabemos ainda que para avançar na formação de formadores de professores, fazem-se necessárias práticas claras que valorizem os diversos saberes dos profissionais docentes, tanto



teóricos como práticos. Foi com essa ideia em mente que desenvolvemos a ‘Formação em Polo’ para a equipe gestora das unidades escolares; para tanto, tomamos a afirmação da Gatti que:

‘[...] não se faz avanços na formação do corpo docente de formadores a partir de exigências mais claras quanto as suas competências e habilidades na direção de serem detentores de saberes teóricos-práticos que lhes permitam desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos específicos relativos ao desenvolvimento da educação escolar em suas variadas facetas. (GATTI, 2009, p. 95)

Com a intenção de possibilitar uma discussão das competências e habilidades necessárias para uma prática pedagógica que atenda aos anseios dos profissionais das unidades escolares, em especial, dos docentes, que estão diária e diretamente envolvidos com as diversas facetas que o ambiente escolar apresenta, realizamos essa ação de formação com a equipe gestora das escolas.

Assim, com o tema dessa formação - Habilidades Socioemocionais: para além dos conteúdos conceituais e procedimentais - podemos notar que houve uma descentralização na visão das equipes gestoras das unidades escolares a respeito das competências necessárias para atuação tanto da gestão escolar quanto da gestão de sala de aula.

Por fim, entendemos que momentos como este apresentado se fazem necessários nas ações de formação para a equipe gestora das unidades escolares, favorecendo a reflexão sobre as ações tomadas e, posteriormente, a ação pedagógica, para avaliar o conhecimento implícito da ação. Momentos de estudos, discussões e reflexão coletivos possibilitam um saber consciente sobre a prática pedagógica e decisões em momentos de incerteza que o contexto escolar coloca para os profissionais da Educação.

### **Tecendo Considerações Finais**

Inicialmente, evidenciamos que a formação de docentes em questão é um recorte de uma prática desenvolvida pelos Supervisores de Ensino e Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Carapicuíba, pertencente à rede estadual de São Paulo, cuja intenção é propiciar a formação continuada aos profissionais da Educação, em especial, à equipe gestora das unidades escolares.

Dada a importância e a necessidade do constante desenvolvimento profissional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), observa-se que a formação

continuada e a capacitação dos profissionais de magistério devem ser garantidas tanto no local de trabalho quanto em instituições de Educação Básica e Superior.

Com essa formação, podemos perceber que os profissionais envolvidos, ou seja, as equipes gestoras das unidades escolares têm a oportunidade de compartilhar, questionar e refazer/reconstruir ao menos mentalmente as práticas pedagógicas exercidas dentro das escolas.

Dessa maneira, mesmo lentamente, as ‘Formações em Polo’ vão alterando as práticas arraigadas em um paradigma linear. Neste sentido, Silva (2007, p.242, apud Moita), “identifica o processo de formação profissional com um desenrolar lento, complexo, um conjunto em movimento, uma globalidade própria à vida de cada pessoa”.

Assim, entendemos que cada ‘Formação em Polo’ é um processo gradual no qual se busca a conscientização e a responsabilidade dos profissionais da Educação, sem produzir novos opressores e oprimidos (FREIRE, 1987).

Por fim, consideramos que o desenvolvimento profissional dos educadores se consolida paulatinamente, tendo em vista uma constante atualização científica e pedagógica, reafirmando compromissos e contribuindo para a renovação de ideias, ressignificando práticas e mobilizando saberes em um novo tempo.

## Referências

- AGUIAR, M. A. S. **Gestão da educação e a formação do profissional da educação no Brasil**. In: Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 4<sup>o</sup> edição – São Paulo: Cortez, 2004.
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagem**. Petrópolis, RJ. 15<sup>a</sup> edição, Vozes, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FULLAN, M. & HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2<sup>a</sup> edição – Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GATTI, B. A. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Brasileira de Formação de Professores. Vol. 1, n. 1, p. 90-102, maio 2009.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

SILVA, M. L. R. Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor. In SILVA, E.R.; UYENO, El.Y.; ABUD, M.J.M. **Cognição, afetividade e linguagem**. Taubaté, S.P, Cabral Edt. Universitária, 2007.

Zitkoski, J. J. (2017). **Diálogo/Dialocidade (verbete)**. In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). *Dicionário Paulo Freire* (pp. 130 – 131). Belo Horizonte: Editora Autêntica.